

O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA CONSTRUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PEI

THE ROLE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN THE DEVELOPMENT AND MONITORING OF THE IEP

Cintia Viviane Araujo Braga Carvalho

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Thiely Fonseca de Almeida

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Maria Cleonice Santos de Melo Penha

World University Ecumenical, Estados Unidos

Adonias Nonato da Silva Pereira

Universidad del Atlántico, Espanha

Ereci Onofre da Silva

MUST University, Estados Unidos

Juliana Marques Vieira da Silva

MUST University, Estados Unidos

Elisângela Vidal Galindo

Universidade Paulista, Brasil

Cinthya Drielle Maria Guimarães Lopes da Silva

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/x9q24f17>

Publicado em: 04.01.2026

RESUMO: A ampliação das discussões sobre inclusão escolar evidencia a necessidade de compreender como a atuação integrada de profissionais e o planejamento pedagógico individualizado influenciam o desenvolvimento de estudantes com diferentes necessidades educacionais. Nesse contexto, este artigo foi elaborado com o objetivo de compreender como a atuação integrada da equipe multidisciplinar e a utilização do Plano Educacional Individualizado (PEI) influenciam a organização das práticas escolares e o fortalecimento da rede de apoio responsável por sustentar o processo inclusivo. Para atender a esse objetivo, adotou-se uma pesquisa bibliográfica, entendida como modalidade de investigação que permitia examinar materiais já estabelecidos no campo educacional, conforme apresentado por Santana e Narciso (2025), possibilitando identificar perspectivas teóricas, comparar conceitos e reunir conteúdos pertinentes à temática. As análises abrangeram três eixos centrais: a atuação integrada dos profissionais no contexto escolar, a função do PEI como instrumento de organização da prática pedagógica e a importância da

rede de apoio, com ênfase na equipe multiprofissional. Os resultados demonstraram que o PEI se afirma como ferramenta essencial para orientar decisões pedagógicas, organizar estratégias e promover a participação do estudante no currículo, ao mesmo tempo em que evidenciam que a eficácia do documento depende diretamente da colaboração entre profissionais e família. Concluiu-se que o êxito das ações inclusivas está associado ao engajamento coletivo, à sistematização de práticas compartilhadas e à valorização do planejamento individualizado como recurso indispensável ao desenvolvimento integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Equipe Multidisciplinar. PEI. Participação Discente. Rede de Apoio.

ABSTRACT: The expansion of discussions on school inclusion highlighted the need to understand how the integrated work of professionals and individualized pedagogical planning influenced the development of students with different educational needs. In this context, this article was developed with the aim of understanding how the integrated work of the multidisciplinary team and the use of the Individualized Educational Plan (IEP) influenced the organization of school practices and the strengthening of the support network responsible for sustaining the inclusive process. To achieve this objective, a bibliographic research approach was adopted, understood as a type of investigation that made it possible to examine materials already established in the educational field, as presented by Santana and Narciso (2025), allowing the identification of theoretical perspectives, comparison of concepts, and compilation of content relevant to the topic. The analyses covered three central axes: the integrated work of professionals in the school context, the role of the IEP as an instrument for organizing pedagogical practice, and the importance of the support network, with emphasis on the multidisciplinary team. The results showed that the IEP was affirmed as an essential tool for guiding pedagogical decisions, organizing strategies, and promoting student participation in the curriculum, while also indicating that the effectiveness of the document depended directly on collaboration between professionals and families. It was concluded that the success of inclusive actions was associated with collective engagement, the systematization of shared practices, and the valuing of individualized planning as an indispensable resource for the integral development of students.

KEYWORDS: Inclusive Education. Multidisciplinary Team. IEP. Student Participation. Support Network.

Introdução

A presença de estudantes com diferentes necessidades educacionais específicas nas instituições de ensino demanda, nos últimos anos, práticas pedagógicas mais articuladas, fundamentadas na colaboração entre profissionais e no planejamento sensível às singularidades de cada educando. Nesse cenário, este estudo adotou como objetivo compreender como a atuação integrada da equipe multidisciplinar e a utilização do PEI influenciam a organização das práticas escolares e o fortalecimento da rede de apoio responsável por sustentar o processo inclusivo. A questão que orientou este estudo foi: ‘de que maneira a equipe multidisciplinar contribui para a construção e o acompanhamento do PEI e para a promoção da participação efetiva dos estudantes no currículo?’

Com esse objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, entendida como modalidade investigativa que permitia examinar produções já estabelecidas no campo educacional, conforme discutido por autores que destacam sua relevância metodológica, entre eles Santana e Narciso (2025). Os dados foram coletados por meio da busca sistematizada de artigos, livros e publicações acadêmicas, sendo analisados por meio de leitura crítica, seleção de conteúdos pertinentes e organização das informações segundo os eixos temáticos definidos. Tal procedimento possibilitou reunir elementos que elucidaram o papel do PEI, da equipe multiprofissional e da rede de apoio no contexto escolar.

A estrutura do estudo foi organizada em três capítulos interdependentes. O primeiro abordou a atuação integrada dos profissionais da educação; o segundo discutiu o PEI como ferramenta de organização da prática pedagógica; e o terceiro examinou a rede de apoio como sustentação do documento, com destaque para a equipe multidisciplinar. Portanto, reafirmou-se que o êxito das ações inclusivas depende do engajamento coletivo e da valorização do planejamento individualizado como recurso fundamental para promover o desenvolvimento dos estudantes.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio de abordagem bibliográfica, utilizando materiais como artigos científicos, livros e publicações disponíveis em bases digitais, selecionados com o propósito de reunir informações que contribuíssem para a compreensão do papel da equipe multidisciplinar na construção e acompanhamento do PEI. O procedimento metodológico adotado, de acordo com Santana e Narciso (2025), fundamenta-se no entendimento de que a pesquisa bibliográfica permite analisar produções já estabelecidas no campo educacional, possibilitando examinar conceitos, comparar perspectivas e identificar práticas relevantes, conforme defendem autores que destacam a importância desse tipo de investigação na área da educação. Dessa forma, o uso desse método permitiu organizar, de maneira sistemática, conteúdos que dialogam diretamente com os objetivos propostos no estudo.

O processo de coleta e análise do material ocorreu em etapas sucessivas, iniciando-se pela definição do tema e pela identificação das palavras-chave que orientaram a busca, tais como 'PEI', 'educação inclusiva', 'equipe multidisciplinar', 'prática pedagógica' e 'rede de apoio'. As buscas foram realizadas, principalmente, no *Google Acadêmico*, plataforma gratuita que reúne artigos científicos, livros, capítulos e produções acadêmicas de diversas instituições, permitindo ampliar o acesso a fontes relevantes e atualizadas. Em seguida, procedeu-se à leitura crítica dos materiais encontrados, com o intuito de selecionar somente aqueles que apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa e que contribuía para o aprofundamento da temática.

Os critérios de inclusão consideraram publicações entre 2016 e 2025, por representarem produções recentes e alinhadas às discussões contemporâneas sobre inclusão escolar e práticas colaborativas. Também foram incluídos textos que apresentavam fundamentação teórica

consistente e articulação com os elementos centrais do estudo. Como critérios de exclusão, optou-se por desconsiderar materiais que não apresentavam rigor acadêmico, textos duplicados, produções fora do recorte temporal e referências que não dialogavam com o foco da investigação. Assim, a metodologia adotada possibilitou reunir e organizar, de forma estruturada, informações essenciais para analisar o tema proposto, alcançando os objetivos estabelecidos.

Atuação integrada dos profissionais no contexto escolar

A atuação integrada dos profissionais no ambiente escolar configura-se como elemento central para o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de atender às diferentes necessidades dos estudantes. Essa organização colaborativa possibilita que decisões educativas sejam fundamentadas em múltiplas perspectivas, ampliando a capacidade da escola de responder às demandas do cotidiano. Além disso, os desafios contemporâneos têm exigido que os profissionais lidem com situações de maior complexidade técnica e científica, o que tem favorecido a adoção de modelos que envolvem articulação entre especialistas e atuação de equipes multiprofissionais, alinhados às necessidades atuais da educação (Silva; Mendes, 2021).

A literatura evidencia que a cooperação contínua entre docentes, gestores e especialistas qualifica o planejamento pedagógico e amplia o alcance das ações educativas. A integração entre esses profissionais fortalece a construção de propostas que consideram não apenas os aspectos pedagógicos, mas também fatores sociais, emocionais e culturais que influenciam o processo de aprendizagem.

Em coerência com essa compreensão, estudos apontam que “a parceria como condição para o trabalho foi identificada pelos participantes como uma condição essencial para o sucesso das propostas, como também, uma dificuldade recorrente” (Silva; Mendes, 2021, p. 49). Assim, compreende-se que práticas coletivas exigem interação constante, clareza de responsabilidades e engajamento institucional, uma vez que o trabalho docente e técnico não se realiza de maneira isolada, mas depende da colaboração com gestores, estudantes e famílias, que compõem conjuntamente o ambiente educativo (Silva; Mendes, 2021).

O trabalho integrado mostra-se essencial para responder às demandas escolares, pois a colaboração permite dividir responsabilidades e enfrentar coletivamente os desafios do cotidiano (Silva; Mendes, 2021). Essa articulação fortalece o ensino e favorece intervenções mais adequadas às necessidades reais dos estudantes. A presença de equipes multiprofissionais amplia as possibilidades de planejamento por meio de perspectivas interdisciplinares, enriquecendo o processo educativo (Monteiro; Melo, 2023). O diálogo entre diferentes especialistas qualifica as práticas pedagógicas ao aprofundar a compreensão das necessidades individuais e coletivas dos educandos.

A atuação integrada também se mostra fundamental na construção do PEI, uma vez que esse documento requer análises que ultrapassem a esfera pedagógica e incorporem aspectos sociais, emocionais e cognitivos. A Monteiro e Melo (2023, p. 9) destacam que “entendemos

que a atuação da equipe multiprofissional no contexto escolar pode transpor o atendimento dos estudantes com deficiência, perpassando aspectos sociais e individuais”. Assim, a participação conjunta dos profissionais possibilita que o PEI se torne um instrumento dinâmico e coerente com as demandas reais dos estudantes, fundamentado no diálogo constante e na corresponsabilidade.

Estudos indicam que o trabalho em equipe qualifica a construção e o acompanhamento das práticas educacionais, uma vez que o planejamento coletivo promove uma visão ampliada dos processos de ensino e aprendizagem, permitindo que intervenções sejam continuamente avaliadas e reorientadas (Monteiro; Melo, 2023). A adoção de um currículo integrado, mediado por uma postura interdisciplinar, tem se mostrado um caminho eficaz para favorecer a participação das equipes multiprofissionais nas atividades escolares, especialmente quando esse movimento é sustentado por ações coletivas e pela construção compartilhada de estratégias (Monteiro; Melo, 2023).

Constata-se que fortalecer a cultura colaborativa nas instituições de ensino é fundamental para qualificar as práticas pedagógicas. A atuação integrada, baseada no diálogo e no compartilhamento de responsabilidades, contribui para um ambiente escolar mais sensível às diferenças e mais preparado para desafios complexos. Dessa forma, práticas educativas contextualizadas dependem diretamente da articulação entre os profissionais envolvidos. Essa postura coletiva favorece tanto a inovação quanto a inclusão.

O PEI como instrumento de organização da prática pedagógica

A utilização do PEI constitui-se como um eixo estruturador do trabalho pedagógico voltado aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas. A formalização desse documento orienta o planejamento docente, explicitando metas, estratégias e recursos que respondem às características individuais de cada educando.

Ao sistematizar informações sobre o desempenho, as habilidades e as áreas que demandam apoio, o PEI torna-se um instrumento central para o desenvolvimento de práticas pedagógicas intencionais, coerentes e integradas ao contexto escolar. Nessa perspectiva, Souza, Sousa e Gomes ressaltam que

[...] o PEI é principal ferramenta de apoio para incluir e enriquecer a aprendizagem do aluno com deficiência, pois por meio deste documento é possível desenvolver um plano de estudo voltado à individualidade do aluno, auxiliando na aprendizagem, habilidades e inclusão (Souza; Sousa; Gomes, 2024, p. 31).

Evidenciando sua função organizativa no cotidiano escolar, o documento passa a atuar como guia estruturado para orientar escolhas pedagógicas alinhadas às necessidades individuais do estudante. Dessa forma, torna-se um elemento que sistematiza práticas, favorece a tomada de decisões e contribui para a coerência das ações desenvolvidas ao longo do processo educativo.

Compreender o PEI como instrumento de organização pedagógica implica reconhecê-lo como orientador da prática docente, ao permitir uma leitura das condições reais de aprendizagem

e a identificação dos conhecimentos prévios do estudante, favorecendo atividades que ampliem sua compreensão (Souza; Sousa; Gomes, 2024). Mais que um registro administrativo, o documento funciona como ferramenta dinâmica que sustenta decisões pedagógicas significativas. O planejamento individualizado exige que o PEI seja compreendido em sua dimensão inclusiva, garantindo que as aprendizagens dialoguem com os conteúdos da turma, mesmo com adaptações. Assim, o documento assegura metas claras, aprendizagens relevantes e práticas articuladas ao contexto escolar, qualificando o processo educativo.

Nesse panorama, destaca-se também a relevância do trabalho colaborativo na construção do documento. De acordo com Costa, Schmidt e Camargo,

[...] o Plano Educacional Individualizado é importante na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista por conduzir a prática pedagógica dos professores em direção às necessidades educacionais desses alunos, com base em um trabalho colaborativo com os pais e equipe multiprofissional (Costa; Schmidt; Camargo, 2023, p. 1).

A organização da prática docente depende diretamente da articulação entre diferentes profissionais, pois essa interlocução amplia a compreensão sobre as necessidades do estudante e orienta intervenções mais ajustadas à sua realidade. Do mesmo modo, a participação da família fortalece o alinhamento entre escola e comunidade, criando condições para que as ações pedagógicas sejam construídas de forma compartilhada e coerente com o contexto de vida do educando.

O PEI funciona como um guia estruturado que documenta diretrizes para o ensino individualizado. A literatura aponta que o documento pode ser entendido como uma ferramenta instrutiva que orienta o professor sobre como atender, de forma sistematizada, às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que o planejamento pedagógico esteja devidamente registrado e fundamentado (Costa; Schmidt; Camargo, 2023). Sua composição envolve informações detalhadas sobre o nível de desempenho atual, metas definidas para o ano letivo, serviços suplementares necessários e adaptações que devem ser realizadas, articuladas a partir de uma avaliação cuidadosa das dimensões acadêmicas e funcionais do estudante (Costa; Schmidt; Camargo, 2023).

A organização pedagógica promovida pelo PEI também se expressa na forma como o documento impulsiona avanços educacionais. Ao estabelecer metas e monitorar o desenvolvimento do aluno, o PEI possibilita que a escola ofereça serviços adequados que ultrapassam a mera observância de exigências legais, promovendo intervenções significativas e ajustadas às necessidades reais de cada estudante (Costa; Schmidt; Camargo, 2023). Ao orientar adaptações metodológicas, redefinir processos avaliativos e influenciar diretamente a participação do aluno no currículo escolar, o documento fortalece a estrutura da prática pedagógica e assegura que o processo educativo seja continuamente revisitado e aperfeiçoado (Costa; Schmidt; Camargo, 2023).

Torna-se possível afirmar que o PEI desempenha papel decisivo na organização da prática pedagógica, uma vez que sustenta o planejamento, orienta intervenções personalizadas e contribui para a construção de um ambiente inclusivo. Sua elaboração e acompanhamento dependem de análise técnica, trabalho colaborativo e compromisso institucional, permitindo que o processo formativo seja conduzido com coerência, intencionalidade e respeito às singularidades dos estudantes. Assim, o documento firma-se como instrumento indispensável para a efetivação de práticas pedagógicas articuladas, contextualizadas e sensíveis à diversidade presente na escola.

A rede de apoio como sustentação do PEI: centralidade da equipe multidisciplinar

A rede de apoio constituída no contexto escolar desempenha um papel decisivo para a construção e o acompanhamento do PEI, especialmente quando se busca garantir práticas pedagógicas que atendam às singularidades dos estudantes. A articulação entre diferentes profissionais, aliada à participação ativa da família, oferece um suporte que vai além de intervenções isoladas e cria condições para um trabalho contínuo, coerente e sensível às necessidades educacionais. Ao integrar saberes distintos, a equipe multiprofissional fortalece a efetivação de estratégias que dialogam com o percurso escolar do aluno, sustentando as ações planejadas ao longo do ano letivo.

Reconhece-se que o PEI não pode ser concebido como tarefa individual, uma vez que sua eficácia depende diretamente do envolvimento de todos os profissionais que atuam na estimulação, no acompanhamento e na formação do estudante. Em conformidade com essa compreensão, destaca-se que

[...] a construção do PEI não deve ser trabalho de um só profissional, pois para que se veja um progresso do aluno, todas as esferas da escola e/ou profissionais que trabalham na estimulação deste estudante devem contribuir com a elaboração e avaliação do PEI e focar nos mesmos objetivos propostos nele (Silva; Camargo, 2021, p. 7).

Assim, a elaboração do documento torna-se um processo integrado, no qual diferentes olhares se complementam e permitem uma leitura mais abrangente das demandas do estudante. Além disso, a literatura enfatiza que o PEI se constitui como instrumento essencial para a inclusão de estudante, pois orienta a prática pedagógica na direção das necessidades específicas desses alunos, sustentando-se em um trabalho conjunto entre professores, família e equipe multiprofissional (Costa; Schmidt; Camargo, 2023). Essa perspectiva reforça que a rede de apoio não se limita ao espaço escolar, mas envolve a participação ativa da comunidade educativa, contribuindo para uma atuação coesa e articulada.

Entende-se que a natureza colaborativa do PEI exige encontros periódicos entre seus participantes, nos quais são discutidos avanços, dificuldades e ajustes necessários ao planejamento. Tais encontros são reconhecidos como espaços privilegiados para a implementação, pois promovem diálogo entre pais e profissionais e permitem construir planejamentos que respondam de maneira efetiva às necessidades apresentadas pelo estudante (Costa; Schmidt; Camargo,

2023). Essa dinâmica evidencia que o acompanhamento sistemático do documento fortalece a rede de apoio e cria condições favoráveis para o progresso do educando.

O trabalho colaborativo desloca o foco do processo educativo de uma ação centrada exclusivamente no professor para uma atuação coletiva, sustentada por diferentes especialistas. Tal mudança amplia a compreensão sobre o estudante e qualifica as intervenções pedagógicas, permitindo que a equipe multiprofissional compartilhe responsabilidades e construa estratégias alinhadas aos objetivos definidos no PEI (Costa; Schmidt; Camargo, 2023). Assim, reafirma-se que a colaboração não representa apenas um método de trabalho, mas um princípio organizador da prática educativa.

De modo semelhante, estudos apontam que o coensino possibilita a criação de vínculos profissionais, promovendo confiança, apoio mútuo, reflexão coletiva e aperfeiçoamento das práticas docentes. Além de ampliar o conhecimento sobre o aluno, essa modalidade constitui espaço de formação continuada para todos os envolvidos, fortalecendo a postura colaborativa da equipe (Costa; Schmidt; Camargo, 2023). Desse modo, constata-se que o trabalho conjunto não apenas organiza o processo pedagógico, mas também favorece o desenvolvimento profissional e pessoal daqueles que participam da construção do PEI.

A atuação integrada também se expressa no fato de que o PEI orienta o planejamento em diferentes ambientes escolares, garantindo que todos os profissionais atuem de maneira articulada. Conforme assinalado por Silva e Camargo (2021, p. 7), o PEI guia o “processo de planejamento acadêmico de alunos com deficiência não só com o professor titular em sala de aula, mas também com os demais profissionais, em diferentes ambientes e contextos em que atuam”. Essa característica reforça a centralidade da rede de apoio no acompanhamento das ações planejadas, assegurando que o estudante vivencie experiências educativas coerentes ao longo de sua rotina escolar.

Ressalta-se que a equipe multidisciplinar desempenha papel fundamental tanto na elaboração quanto na implementação do documento, sendo os pais considerados parte essencial desse processo colaborativo. A integração entre família e profissionais amplia a consistência do plano e fortalece a rede de apoio que sustenta o percurso educacional do estudante (Silva; Camargo, 2021). Essa articulação reafirma que a efetivação do PEI depende de esforços conjuntos, articulados e contínuos.

Por consequência, estudos indicam que o planejamento individualizado trouxe ganhos relevantes ao trabalho coletivo dos professores, favorecendo o diálogo sobre metas e estratégias e possibilitando ações mais alinhadas à inclusão escolar. Esse movimento colaborativo incentivou reflexões sobre as práticas adotadas e resultou em intervenções mais ajustadas às necessidades dos estudantes (Silva; Camargo, 2021). Assim, observa-se que o PEI se afirma como instrumento que organiza e fortalece o trabalho pedagógico, ao mesmo tempo em que orienta a rede de apoio necessária à sua execução.

A rede de apoio formada pela equipe multiprofissional, pela família e pela escola constitui elemento decisivo para o êxito do PEI, pois sustenta sua elaboração, acompanhamento e revisão. A articulação de saberes, o compartilhamento de responsabilidades e o acompanhamento contínuo do estudante reforçam a dimensão coletiva das práticas inclusivas. Dessa forma, compreende-se que a efetividade do PEI depende do engajamento coordenado de todos os envolvidos, resultando em uma rede colaborativa orientada ao desenvolvimento integral do educando.

Resultados e discussões

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que o PEI constitui elemento central para organizar a prática pedagógica e promover a inclusão, reafirmando que sua elaboração e implementação dependem diretamente da colaboração entre escola, família e equipe multiprofissional (Souza; Sousa; Gomes, 2024; Costa; Schmidt; Camargo, 2023; Silva; Camargo, 2021). Constatou-se que o PEI assume significado ampliado no cotidiano escolar, pois orienta decisões pedagógicas, define metas e sustenta intervenções coerentes com as necessidades individuais dos estudantes. Além disso, os autores convergem ao apontar que o trabalho colaborativo qualifica o conhecimento sobre o aluno e fortalece a construção de práticas educativas mais ajustadas (Costa; Schmidt; Camargo, 2023).

Verificou-se também que esses achados dialogam com pesquisas que defendem a centralidade da cooperação entre profissionais na promoção da inclusão, reafirmando que o professor não deve atuar isoladamente e que o PEI requer participação ativa de todos os envolvidos (Silva; Camargo, 2021). Assim, os resultados deste estudo se alinham ao entendimento de que o planejamento individualizado depende de articulação contínua e compartilhamento de responsabilidades.

Entretanto, identificam-se limitações decorrentes do caráter exclusivamente bibliográfico da investigação, que impede observar como o PEI é efetivamente operacionalizado nos contextos escolares. A literatura aponta ainda desafios recorrentes, como falta de tempo institucional para reuniões e dificuldades para estabelecer práticas colaborativas, o que explica resultados inesperados referentes à distância entre o discurso e a prática em algumas instituições (Silva; Camargo, 2021).

Nesse cenário, recomenda-se que estudos futuros desenvolvam análises empíricas sobre o funcionamento das equipes multiprofissionais, as formas de participação da família e os impactos do PEI na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Sugere-se também investigar condições organizacionais que favorecem a colaboração, a fim de ampliar a compreensão sobre os fatores que influenciam a efetividade do planejamento individualizado. Assim, os resultados permitem concluir que o PEI é instrumento indispensável para o processo de inclusão e que sua eficácia está diretamente associada à qualidade da rede de apoio que sustenta sua construção e acompanhamento.

Conclusão

A análise desenvolvida ao longo do estudo permitiu verificar que os objetivos propostos foram plenamente atendidos, ao demonstrar a relevância da atuação articulada entre os profissionais da escola, da função organizadora desempenhada pelo PEI e do papel decisivo da rede de apoio na promoção de práticas inclusivas. Tornou-se evidente que a equipe multidisciplinar exerce influência direta na qualidade das intervenções, pois amplia a compreensão das necessidades dos estudantes, favorece a construção coletiva de estratégias e fortalece o alinhamento entre todas as instâncias envolvidas no processo educativo.

O PEI se afirma como instrumento essencial para orientar decisões pedagógicas, organizar metas e possibilitar a participação do estudante no currículo escolar, contribuindo para práticas que respeitam sua singularidade. A investigação também evidenciou que a atuação conjunta entre professores, especialistas e família constitui elemento estruturante para o acompanhamento contínuo do documento, criando condições para intervenções mais coerentes, reflexivas e ajustadas às demandas reais dos educandos.

Embora existam limitações decorrentes do caráter exclusivamente bibliográfico da pesquisa, os resultados obtidos reforçam a importância de aprofundar a compreensão sobre o funcionamento da equipe multidisciplinar, especialmente no que se refere às dinâmicas internas, ao compartilhamento de responsabilidades e às condições institucionais que favorecem ou dificultam a colaboração. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, a fim de ampliar o entendimento sobre práticas colaborativas e identificar estratégias que fortaleçam a participação efetiva de diferentes profissionais na construção e no acompanhamento do PEI. Desse modo, reafirma-se que o avanço de uma educação inclusiva depende do engajamento articulado da equipe multidisciplinar, da sistematização de práticas compartilhadas e da valorização do planejamento individualizado como recurso indispensável para atender, de forma sensível e consistente, às necessidades dos estudantes.

Referências

- COSTA, D. S.; SCHMIDT, C.; CAMARGO, S. P. H. Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280098, 2023.
- MONTEIRO, P. C.; MELO, M. M. R. de. Estado do conhecimento sobre equipe multiprofissional na educação. **Revista Educação em Foco**, v. 28, p. 1-19, 2023.
- SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R. Pilares da Pesquisa Educacional: Autores e Metodologias Científicas em Destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.
- SILVA, G. L. da; CAMARGO, S. P. H. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-23, 2021.
- SILVA, M. A. B. da; MENDES, E. G. A atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à

inclusão escolar. **Revista Inclusão & Sociedade**, v. 33, p. 33-56, 2021.

SOUZA, A. M. S.; SOUSA, L. P. F. de; GOMES, V. L. Plano educacional individualizado como principal ferramenta pedagógica e inclusiva. **Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP/UFMS/CPAQ**, v. 19, p. 19-33, 2024.